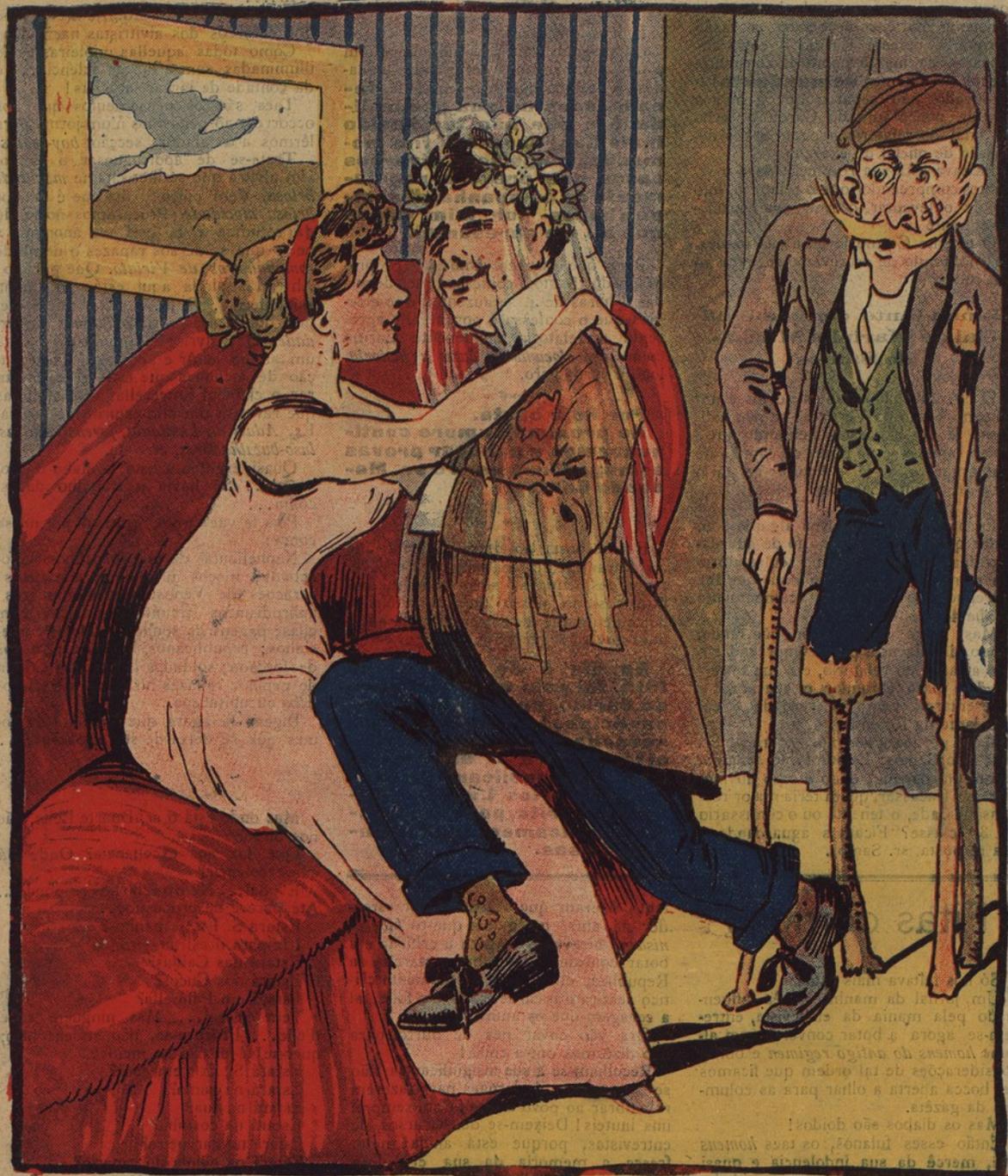
N.º 100 (2.º)—(222)—5.º ANNO Terça-feira, 8 de Outubro de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

AGORA É QUE É CERTO!

Perdeu-se tudo menos a honra!
(D'uma entrevista com D. Manoel)

Gaby—Então, Manoelsinho; tencionas voltar a sêr rei?...

Radioso—Sim, meu amôr!... Apesar de todos os revezes do Couceiro, juro-te pela minha virgindade, que ainda has-de sêr rainha das p... ortuguezas!...

Ao snr. Machado dos Santos

(O falso comandante da Rotunda

Desde terça-feira p. p. que recebemos com toda a regularidade o jornal «O Intransigente», orgão do *heroe dos 3 contos*, pensão que recebeu por *ter comandado a Rotunda nos dias de maior perigo.*

Se o sr. Machado Santos nos envia o seu jornal para lêrmos o relatorio do tenente *Fernando Mauro d'Assunção Carmo* (o verdadeiro comandante da Rotunda) desde já lhe declaramos que o conhecemos da primeira á ultima linha e foi a sua leitura que mais arraigou em nós a convicção de que o sr. Machado Santos era o falso comandante.

O sr. Santos, com a publicação do relatorio do tenente Carmo, cai desastradamente do alto pedestal em que se colocou, pois, não possuindo inteligencia suficiente para compreender a razão porque o tenente Carmo o eleva aos pincaros da lua (a ponto de constantemente lhe chamar **comandante**) o estouvado não reparou que a magoa sentida por Mauro do Carmo o levou no final do relatorio a pedir a sua demissão de oficial do exercito.

Bastava esta sua resolução para o sr. Santos compreender que o relatorio, longe de o levantar, o esmagava consideravelmente.

O tenente Carmo levou a sua modestia ao cumulo de escrever o seguinte no seu relatorio:

Comandante em chefe oficial de Marinha Machado Santos

O sr. Machado Santos se fosse um homem amigo da Verdade, se não estivesse já nessa ocasião pensando nos 3 contos anuaes e no posto de capitão de mar e guerra, ao lêr o final do relatorio diria ao tenente Carmo:

Eu não posso de fórma alguma consentir que, tendo eu o posto de guarda-marinha (alferes) figure no seu relatorio em primeiro logar, tanto mais que lhe entreguei o comando do acampamento no dia 4 de outubro.

Mas, longe de tal fazer, não tendo, repito, inteligencia para compreender o alto alcance do relatorio, eis que se serve dele para aniquilar o seu autor e apresentar-se como o verdadeiro comandante da Rotunda.

Mas, perguntamos nós, agora ao sr. Machado Santos: Existindo no acampamento um tenente, dado o caso do movimento fracassar, quem teria maior responsabilidade, o tenente ou o comissario de 3.ª classe? Ficamos aguardando a sua resposta, sr. Santos.

Agora, para que os nossos leitores vejam a razão que nos assiste ao chamarmos ao sr. Machado Santos o falso comandante da Rotunda, vamos transcrever do jornal o Intransigente, uma pequenina passagem do relatorio que Mauro do Carmo entregou a Machado Santos, publicada no folhetim *Documentos para a historia* (é como o dito jornal lhe chama).

«...*Com quem se encontrou nas horas terriveis dos combates a* **suprir a sua presença das 8 horas em deante do dia quatro** *porque antes d'isto era só elle; e convicto até hoje do que me competia fazer, trabalhei etc...*» (o normando é nosso).

E mais adeante:

Os diversos serviços que competiam a um commandante de grandes unidades, ao estado maior, o seu chefe, **foram todos na sua generalidade e por não ter havido individuo para tal fim nomeado, e nos seus diversos casos que prevê o regulamento de campanha, desempenhados por mim desde que ali me apresentei.**

Pelo que transcrevêmos, o proprio Machado Santos confessa que depois das 8 horas de 4, se auzentou e se dizemos que o confessa é porque elle apresenta o relatorio do tenente Carmo como um *documento para a historia*, logo é verdadeiro.

Por hoje basta.
No proximo numero continuaremos a publicar provas esmagadôras para o sr. Machado Santos.

*

Em resposta ao alferes Cabrita, que no Intransigente de sexta feira p. p. tenta desmentir as afirmações que publicámos no nosso numero anterior, unicamente lhe diremos que leia as linhas que se seguem:

No dia 5 de Outubro de 1912, foi pelo tenente Mauro do Carmo, apresentada uma participação no quartel general da I.ª Divisão do Exercito, contra o alferes da Guarda Republicana de Evora, sr. Carlos Ludgéro Antunes Cabrita, por este prestar publicamente informações falsas.

Fitas corridas

Só nos faltava mais esta!

Um jornal da manhã, talvêz influenciado pela mania da entrevista, entretem-se agora a botar conversa com alguns *homens do antigo regimen* e borda considerações de tal ordem que ficamos de bocca aberta a olhar para as columnas da gazêta.

Mas os diabos são doidos!

Então esses fulanos, os taes *homens* que, mercê da sua indolencia e quasi sempre mercê da sua incapacidade, tanto fizeram que acabaram por estendêr na ama o regimen que os *biberonisava*, atrevem-se agora a criticar e a botar considerandos sobre a marcha da Republica, elles, que no momento critico sentiram as carnes como um folle, tal a coragem que os animava?...

Ora vão cavar pés de burro, para não dizêrmos outra coisa!

Recolham-se á sua insignificancia, não se aproveitem de jornaes para fazerem relembrar ao povo o que foram sempre: uns inuteis! Deixem-se de discursos, de entrevistas, porque está ainda muito fresca a memoria da sua crapulosa administração! Bótem espiche em casa com as mulhéres e com os filhos, que andarão assim com mais juiso e deixar-nos-hão por completo alliviados!

Opiniões de monarchicos?!...

Livra! Que ficámos fartos d'ellas(...

*

Assignada pelo sr. Antonio Maria da Silva, administrador dos correios e telegraphos, recebemos uma circular pré-nhe de lamurias, onde aquelle senhôr nos pede que lhe dêmos uma ajuda ao serviço.

Pois vamos lá a isso quanto antes, para vêrmos, ao menos, se os telegrammas passam d'óra ávante a vir de comboio para os destinatarios. Isto de elles virem pelos fios é, segundo resam os annaes, um pouco atrazadote para Portugal...

*

Ih!...

Como o talento brota, em cascatas, dos cerebros dos alvitristas nacionaes!

Como todas aquellas mioleiras estão illuminadas com a luz da sciencia... e da vontade de largar larachas!

Taes são os pensamentos que nos occorrem ao pegarmos n'um jornal para lêrmos a estafadôra secção: *boy-scouts.*

Trata-se de aportuguesar o têrmo. Um alvitra que se lhes chame *mocidade briosa*. Vem outro e diz que é melhor *briosa mocidade*. Procuramos no fundo da columna e lá está um anonymo a pedir que se dê aos rapazes o nome de *companheiros de Viriato*. Que poetico! Ah! Mas ainda aqui está um fulano qualquér: *J. P. C.* a gritar que a melhor qualificação seria *paladinos da verdade*. Que, lyrico! Ao outro dia salta um antigo leitôr e apresenta uma aclação de alcunhas que é da gente lhe tirar o chapéu! Entre ellas vem algumas que revelam um alto espirito de poesia. Ex. *Adais da Lusitania, jovens esculcas, luso-batalhadôres*, etc. etc.

Quasi esgotou a lista, o diabo do homem!... Só havia o trabalho da escôlha...

Pois lá vae tambem um ról por nossa conta:

Nephelibatas da lua; mancêbos radio-activos; moços ultra-empyreumaticos; caracoes de Venus; heróes empiricos; aphrodisiacos alvinitentes; iscas com ellas; pagens do sonho; estafetas comesinhos; republicanos historicos; moços de forcado; soldados languidos; salada de pepino; rapazes histéricos e esclarotícos cucubitáceos.

Digam lá agora que é á falta de nomes que se deixa de sêr *boy-scout!*...

*

Mas onde está o sr. Duarte Leite, não nos dirão?

Que faz sua excellencia? Onde esá sua excelencia?

E' bôa!... Nem o écho nos responde!...

Até parece de proposito...

Estará S. Ex.ª a banhos?

Iria para o estrangeiro?

Estará nas Caldas?

Estará nos Cucos?

Estará em Palmella?

Tem graça!... Mas ninguem sabe d'elle... Procura-se, não se encontra; quer-se vê-lo, não ha meio...

Estará S. Ex.ª em casa?

Estará na cama?

Estará na rua?

Estará na cosinha?

Estará na carvoeira?

Estará na gaiola do canario?

Isso sim! Não está! Desappareceu da

circulação!... Nem cheiro, nem pégadas... Que será isto, não nos dirão, os senhores que tudo sabem?

Estará S. Ex.ª estudando physica?

Ou mathematica?

Ou astronomia?

Ou análise?

Ou esthetica?

Ou chimica?

Ou arte culinaria?

Não, não e não! E' a eterna resposta!... Mas o que faz elle? Não se sabe... Onde pára elle?..? Não se sabe...

E' bôa! Pois elle não é tão pequeno como isso!... Por outro lado o nariz...

E asssim estamos!... não se sabe do homem, ninguem o vê, ninguem lhe falla, todos perguntam... E nós que pricisamos tanto d'uma asneirasinha feita pelo sr. Duarte Leite...

De toda a semana das festas, uma coisa nos deixou ingratas recordações: a porção enorme de foguetes que se queimaram por esses ares.

Arbitramos o numero em 100.000 e e temos quasi a certêsa de não nos desviarmos muito do que foi na realidade. Dando, em media, a cada foguete o valor de 4 centavos, ou, fallando á antiga portuguêza, de um pataco, têmos que se queimou a importancia de quatro contos de réis. Dividindo agora em partes iguaes de 500 réis, apparece-nos um numero bastante sympathico: oito mil.

Que bello jantar se daria a oito mil pobres, n'aquella Rotunda onde só os pobres combateram! Explendido foguete que só por si, valia os cem mil que se queimaram!

Tens que a gramár!

O D. Manoel diz que ainda tem esperança de rehavêr o trôno.

Coitado!... Está cada vez mais bruto!!...

AS MINHAS NOTAS

Um sextêto: — A proposito de um *suelto* publicado na minha secção sobre o sextêto do *Salão Central*, recebi um postal em que *Roque* (quem será?) lembra abrir neste logar um plebescito, para, por meio da opinião geral, se saber qual é o melhor violino que actualmente se faz ouvir em publico.

Como acho a ideia interessante, abro concurso. Poucas palavras, critica sem ofensa, e digam-me, até sexta-feira. **Qual é o melhor violinista?**

O unico: — H. N. que tanto podia ser Hermano Neves como Hora Nora, lamenta que em Portugal não haja humoristas. E diz: — «alguns cultores do genero se contam; mas esses, como por exemplo André Brun, exgotam-se na ingloria tarefa, etc.»

Que diabo! O sr. H. N. sempre me sahiu um humorista!... Agora pretende chuchar com o sr. André Brun... chamando ao talentoso humorista... um exgotado!...

D. João d'Almeida: — Diz um telegrama que um grupo de oficiaes austriacos vai interceder junto do ministro dos estrangeiros de lá para que se consiga, pela via diplomatica, melhoria á situação do *benemerito* penitenciario. Não é necessario maior incomodo. Se a noticia se confirma o desejo dos gracios*os* *colegas* de D. João será satisfeito com... mais uma carta da sr.ª Luthegarda, e um artigo lodoso do dr. Antonio José d'Almeida. E o homem passa logo a viver em hotel... para pernoitar!

Não desanima: — Aquele caguinchas que se raspou faz agora dois anos atirou ao Galuais um manifesto declarando que a restauração hade fazer-se porque a honra está salva...

Deus tenha piedade do pecego!...

Max-Linder: — Em carne e osso em Lisboa. Lino Ferreira, esse pequeno que todos conhecemos como um trabalhador incansavel, encontra-se em Madrid. Carlo Stella em Lisboa trabalha igualmente para que o grande comico tenha um exito sensacional. Creio que o homem se estreia em 19. Vai ser isto... uma fita falada!

Vinicio

Em ellas querendo...

Andresa da Cunha,
Um bello peixão
Na ponta da unha,
Tem grande paixão
Por um beberrão,
Sem eira nem beira,
Que só tem cotão
Em cada algibeira.

Mas a bella quer
Por força casar,
Não 'stá p'ra attender
O que é salutar.
Tem que padecer,
Pois soffra o castigo
O que succeder
E' só lá consigo.

Zé pequeno.

Notas dum Bufo

Vivam todos! — Viva o grande estadista dr. Afonso Costa! Viva o notavel homem de sciencia dr. Antonio José d'Almeida! Viva o grande higienista Brito Camacho! Viva o sr. Machado dos Santos heroe dos 3 contos! Vivam os valentes da Rotunda! Viva a imprensa republicana! Viva o nosso exercito! Viva a marinha! Vivam os tubarões! Viva o bacalhau a doze vintens o kilo! Vivam os ovos que estão a trez tostões a duzia! Vivam os grandes caodilhos da Democracia! Viva a Anarquia! Viva a Republica Social! Vivam os heroes de Chaves! Viva o sr. Zé Briboza! Viva o sr. Inocencio Camacho tubarão mór da Republica! Vivam os grandes amigos do Zé! Viva o operariado! Viva a Burguezia! Viva o Clero! Viva a Nobreza! Viva a *ralé!* Vivam os salchicheiros que puzeram o toucinho a 360 reis o kilo! Viva o Senhor dos Passos da Graça! Viva o S. Pedro e mais os anjinhos do Ceu! Viva o sr. Canalejas que é um bom *homesinho*, não haja duvida! Vivam os inglezes! Viva a Patria livre!

Viva o chouriço que está a 320 o meio kilo!

E já que tudo vive, viva tambem o grande homem de bem e notabilissimo estadista.

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

E' um talassão!

Durante as festas do aniversario cahiram por vezes, fortes aguaceiros.

Depois, digam que o Pai do Ceu não é talassa!

Ao microscopio

Não somos só nós que lidâmos com lentes: André Deed tambem pega nelas, sendo, decerto, num desses momentos que fitou as nossas modestas qualidades, as quais lhe pareceram de grandes dimensões, graças á excelente lupa de que se serviu, e que é mais pura do que o mais belo cristal, pela razão simples de ter sido talhada na generosidade.

Quanto a termos o Brito Camacho atravessado na garganta, virgula...; se nos tivesse acontecido tal desgraça, estariamos a esta hora sofrendo uma inféção que nem o 606 elevado ao cubo seria capaz de debelar. O Brito Camacho é que se nos tem atravessado no caminho, como, de resto, faz a todos os que trabalham honestamente, o que nos obriga a chicoteal-o para se pôr ao largo. Mas nem assim, porque aquilo é coiro que já está empedernido, de todo...

O José de Magalhães é outro mastim que nos tem saltado ás canelas, umas vezes por conta propria, outras açulado pelo dono. E como em todas as arremetidas revela uma patologia digna de estudo, trouxemol-o igualmente para o campo do instrumento.

Finalmente, certa *gente* de certo semanario engraçado, nunca mereceu o minino desforço, porque é da especie de que as vozes não passam de uma sobreloja que não seja muito alta...

— Enquanto o povo de Lisboa rendia homenagem á memória de dois vultos que pagaram com a vida a sua dedicação pela Republica, o José Barboza, que hoje recebe enormes proventos, devido aos sacrificios desses martires, passeava pelo Jardim Botanico...

Dir-se-ia que o tubarão até evitava as ruas, onde havia já um ar de festa...

— Foi interessante a comemoração celebrada pela Imprensa Nacional, sendo lastima que tivesse ainda uma nota muito peculiar ao antigo regimen: a manifestação *expontanea* organizada em honra do chefe de Estado...

— Sahiu mais um jornal, reflexo da verdadeira opinião publica. Intitula-se «A Rua» e inspira-se nos ditames da Verdade e da Justiça. Oxalá venha a ter a venda que merece.

— O Brito Camacho queixa-se de que até nos urinoes tem recebido diversos pedidos. Aquilo é gente a quem não chegou a vez na *Dança da Lucta*...

— Os jovens turcos da Turquia estão vendo uma bruxa com as nações balkanicas, que se revoltaram contra as suas prepotencias. Quando será qae os jovens turcos de Portugal apanharão identicas colicas?

Bacteriologista.

Epitaphio

Debaixo da lage fria.
D'este modesto carneiro,
Repousa um aguadeiro,
Dos sitios da Cotovia.
Foi sempre um homem prudente,
Ganhou muita dinheirama,
Deixou tudo á sua ama,
De quem era confidente!...

Zé pequeno,

NA SERENATA (CANTIGAS...)

Chegam nas azas da brisa
As notas d'uma guéla,
Gemendo o fado Pensões,
No barco que vae á véla!...

Já o luar se levanta
E tu, mulher sem carinho,
Dando o braço ao Machadinho,
Assim despresas quem canta!...

Alem na barca almeidista
Um solitario passeia,
Cantando o evolucionismo,
Mas eu não ligo nem meia!...

Na barca do ministerio
Oito guitarras se arranham;
Quem vae cantando é o Camacho...
Os outros só acompanham!...

N'outra barca mais ao largo,
Mestre Affonso bota fado;
Não quero méças com elle;
Que fico sempre engrolado!...

Que bons foguetes de largamas
Esguicham fogo no ar!
Com tantas aluminarias,
Já vejo luz a dobrar!...

Por entre as brumas di a treva
Vejo o bote da Onião;
Aquell's não cantam, só pensam
Na pesca do tubarão!...

Consultoria pratico

Amigo Lambisgoia.

Tenho lido com interesse e seguido á risca, o seu modo tão original de curar doenças, por vêses gravissimas! Com o maximo respeito me dirijo hoje a V. para me aconselhar n'esta tão *tristonha* situação em que me encontro.

Tenho um patrão (um pulha safardana) que por meio de intrigas pretende fomentar a desordem entre mim e a minha pequena!.. Eu amo-a muito .. Idolatro-a.. Daria por ella a vida... daria tudo e mais... oito tostões .

Por isso, pedia-lhe para me indicar qual o *remedio* que tenho a aplicar a este maroto, a este quadrupede, a este meu.. patrão, que quer causar a minha desgraça por meio de intrigas!

Aconselharam-me já, a que desse uma carga de marmeleiro no *causador* de tudo isto, mas.. primeiramente, emitta o meu caro *Lambisgoia* a sua auctorisada e abalisadissima opinião... D'este que muito grato lhe fica.

Levado da Breca

Quando vir o seu patrão a passear pelas ruas da Baixa, corra sobre elle e grite como um desesperado: *Agarrem esse patife, que é um thalassa, um... conspirador!*...

Verá, que não só o amigo, como todos os que prasenciaram esta scema... *molherão a sopa*

Conspirador?... Antes sêr... ladrão, incendiario e assasino!!

Cidadão Ferreira

Hontem a minha sogra, deu-me um soco com tal amor, que os queixaes pulâram-me da boca para fora... Arrebentou-me o nariz e com um dêdo, vasou-me um olho!... Salve-me! Um desgraçado genro.

Cruzes mafarrico!... *Isso* não é uma sogra, mas sim uma... fera!... E como tal mande-a immediatamente para o Jardim Zoologico, para lá sêr convenientemente... enjaulada!!

Lamêgo—Meu caro Lambisgoia.

Custa-me immenso a *pegar no somno.* Farto-me de rebolar na cama antes de cerrar as palpebras.. Que hei de eu fazêr para que Morpheu sêja mais meu amigo?

Padre Mattos.

Deite-se sempre de barriga para o ar. Em cima d'ella colloque um pêzo de 20 kilos, junto ás narinas um pedaço d'algodão embebido em chloroformio e na boca uma... mordaça! Procêda assim cinco noites consecutivas (?) que a cura não se fará esperar...

Depois, podem-no até picar como a um chouriço que o amigo Padre Mattos, nem sequer arremelgará o rabinho do olho!

Senhor Luiz Ferreira.

Tenho um gato muito bonito que se anda sempre a coçar... Não tem nem a sombra d'uma pulguinha... Que terá elle?

Mãe dos Gatos.

Talvêz tenha piolhos!!

Luiz Ferreira (Lambisgoa).

Coisas da Seita Negra

O' Cristo, ó sonhadôr, ó alma revoltáda!
A transbordár d'ingente cólera divina,
Ergue-te do sepulcro e corre á chicotada
A tórva legião dos córvos de batina...

Azurrága sem dó a nefasta cambáda,
Que o Povo rude e bom já de há muito abomina;
Córja sem ideal, que aspira vêr calcáda
A Liberdade aos pés da seita libertina...

E vem depois prégár á pobre humanidade
Que sofre e que produz e vive escravisada
Que a tal religião é contra a Liberdade!

Por que afinal de contas Deus é uma farçada...
O pádre o nósso mal, a vélha eniquidade,
Que odeia, da razão, a luz tão desejada!

Porto, 1912 — *Salvaterra Junior*

Mazelas Alfacinhas

I

Os pinocas

Vocês não os conhecem?

Conhecem com certeza... Nunca os viram encostados ás portas do *Gelo*, da *Havaneza* ou da *Brazileira?* Uns *tipinhos* de chapeu pequeno ou grande conforme a moda, fatos exagerados, de calças curtas deixando ver as peugas de variadas côres como o arco iris, e o casaco para fazer pandan curtissimo o que serve tambem para mostrar... o cóz das calças... Pois são estes, aqueles que a *canalha* na sua monomania de rir de tudo e de todos, sem rir de si, alcunhou de *Pinocas!*

E ás vezes acrescenta. *E' pinoca sem cheta!*

As mais das vezes tem razão! No entanto todos eles gostam das mais caras fazendas, calçam do mais afamado sapateiro, e uzam chapeus do Hig-Lif ou do Belo.

E o mais engraçado da historia é que os vêmos sempre encostados ou a passear do dia á noite e da noite ao dia.

Em que se empregam? Misterio... Alguns, filhos bastardos de *boas famillas* vivem dos rendimentos dos pais, que nos antepassados contam grandes *heroes*, governadores na Africa ou na India, e que á força de *falcatruas*, pátos e lorpas conseguiram *arranjar* bens de raiz, que, muito *guardadinhos* duram até hoje, mas que talvez já não cheguem para ámanhã... E eles sabem isso muito bem; sabem que dum dia para o outro acaba-se *o sangue dos pretos*, mas se lhes falam em trabalho respondem: «Havia de ter muita graça, eu um Lencastre, ou um Barboza, ou um Silveira ir para um escritorio! Levantar me ás dez horas! Isso é bom para vocês...»

E lá se tornam outra vez a encostar, dizendo chufas obscenas ás mulheres que passam, empregando um vocabolario indecente e asqueroso... Outros ha que vivem *muito em intimidade* com essas mulheres que vendem o amor a *retalho* e o povo chama-lhes *chulos;* ele lá tem as suas razões... E não se sabe qual dos trez se hade condenar, se o povo, a mulher ou o *pinoca*... Os *pinocas*... Vocês conhecem-nos. Vão ali á porta do *Gelo* ou da *Brazileira* e lá os encontram, macilentos, indolentes, cheios de vicios, procurando sempre quem os faça viver, e nunca vivendo por vontade propria. Vão vêl-os... Mas ao passarem por eles, meninas e senhoras, tapae os ouvidos, porque aqueles *meninos finos* como lhes chamam, teem sempre pronto a sahir um palavrão que algum carroceiro se esqueceu de dizer...

Silvino

O' sr. commissario de guerra, qual o destino que tiveram uns documentos de certos revolucionarios [de 31 de Janeiro?

Foi um ár que lhes deu!

Então que é feito do *Voisin?*

Onde pára o *Duperdussin?*

Diziam para ahi que a entrega dos aeroplanos ao Governo seria em 5 de Outubro, mas afinal este dia passou e os aeroplanos continuam invisiveis!

Mas que grande *chuchadeira!*

Ao correr da Fita

—Que me diz ás festas sr.ª Maria?
—Ora... não prestaram para nada!
—Não diga isto... Olhe que o cortejo foi muito bonito, o fogo de vista de traz da orelha e a *Portugueza* foi tocada com mais *alma!*...
—Então?.. Tudo isso prestou para alguma coisa?...
—*Tá* visto que sim!...
—Não diga asneiras... Eu por exemplo, estou tão aborrecida desta *fantochada* que resolvi, partir hoje para o campo!
—Ah sim?!..
—E' como lhe canto... Em sendo duas horas, *desando* mais o meu *home!*...
—E a mobilia?
—Isso depois irá... Hoje só levo comigo um cabaz com *trincadeira*... E olhe que vai cheiosinho até cima...
Pesa como o Diabo!...
—E' porque leva muitos petiscos...
—Pelo contrario! Ainda cá fica um páto assado, por não ter logar no cabaz...
—E o seu marido?
—Esse, coitado, está tambem muito arreliado... Ele que gosta tanto de páto...
—Mas afinal o que é que levam?
—Duas galinhas corádas...
—Só?!...
—Que quer?!... O cabaz é pequeno e o páto não cabe lá...
—Qual não cabe! .. E' levarem-no no mesmo sitio onde levam as galinhas!!

Lambisgoia.

Um conto de reis

Andava D. Barbaçanas
Segundo, Rei dos Judeus
Visitando umas cabanas
D'aqueles dominios seus.
Quando aparece um lacaio
Com chapeu *ás tres pancadas,*
Que apresentou um seu aio
Com duas grandes sacadas
De ouro puro p'ra vender,
Por dez reis de mel coádo;
Mas o Rei estava Zangado
E logo o mandou prender
P'ra não têr o atrevimento
De tratar a realeza
Co'o maior descaramento
Como Rei ..da madareza.
Mandou-lhe dár dois açoites
Mesmo no centro da pá
E alem d'isso duas noites,
Uma *Fernanda* de lá
Vigiada p'lo Herodes,
Um creado do Harem,
Puchar-lhe pelos bigodes
E p'la pêra tambem.
O castigo foi cruel,
O Garçon jurou vingança
E mais azedo que o fel
Fez logo enorme lambança.
O Rei quiz partir-lhe as *trombas,*
Fez enorme sermonario,
Atirou-lhe um carbonario
Agarrado a duas bombas.
Ficou sem ouro, sem nada
Aquelle grande patife,
Mas lá foi têr co'a creada
Pedir-lhe p'ra ir ao *beeff*
....
Aqui teem os senhores
Que ele não *ficou descalço,*
E já viram os leitores
Um conto de reis...mas falso!

Tasso

E' padre e basta...

Informam-nos de Aldegallega de um caso de fanatismo que durante muitos annos alli foi objecto de regabofe dos *carólas* que para lá eram mandados como parochos d'aquella bôa gente.

Os habitantes d'aquella terra laboriosa teem o mar como sua principal fonte de riqueza, d'elle colhem os meios de subsistencia para elles e para suas familias.

Os gordos abbades iam para esta localidade, todos anchos, rodeados de uma *aureola* de santidade, com grande *embofia* divina, e tomando, aquella terra como praça conquistada principiavam logo a exercer uma auctoridade propria de um Padre-Eterno iracundo, cruel, vingativo e feroz.

Estes *papa-hostias* que para lá iam, ora com ameaças divinas, ora com *blandicias de jesuita*, comiam á tripa forra parte do producto que aquelles honrados pecadores obtinham do Oceano com tantos sacrificios de saude e riscos de vida.

Enquanto os bons trabalhadores do mar estavam sobre as ondas encapelladas, que os ameaçavam tragar, os parochos, ociosos e mandriões, estavam em casa, refastelados nas suas cadeiras almofadadas, ao lado das suas barregãs, vermelhos de alcool e de sensualidade.

Voltavam os fatigados maritimos e a estupida crença religiosa em que elles eram *embebidos* fazia com que os melhores exemplares da colheita fossem para o sr. abbade, e este, com um sorriso estupido, que os pescadores tomavam por bondade, abençoava-os, tendo sahido havia pouco, talvez, de estar na alcova com a ama, fazendo exercicios religiosos.

Era costume fazer-se uma festa, onde os pescadores concorriam com centos de mil reis, tirando ao estomago da mulher e dos filhos o preciso para dar ao padre. Este orçamento de *carnaval religioso* chegava attingir a quantia de 830:000 reis!!

Tiravam uma percentagem do producto do seu trabalho para fazerem as festas aos *fantoches* da Egreja, fazendo sacrificios enormes.

Hoje, o caso vae mudando de figura.

Organisada a União da Classe piscarina vão arrumando com os preconceitos religioso para a cloaca da séde da Associação.

Alli estão, arrumados n'um canto da casa, no meio de teias d'aranha, caixotes, uma capa antiga d'um S. Pedro carunchoso, em seda carmezim e bordada a ouro, uma mitra de burro, (perdão, de *santo*) tambem bordada em ouro, uma thiara do chaveiro-mor e carêca do reino celeste, que *negou christo* por trez vezes com medo que os judeus lhe fossem aos *untos*, e entre outras cousas, enormes chaves de S. Pedro, castiçaes não d'aquelles que se fazem quando se não tem dinheiro... e cousas varias que formam o conjuncto da *macacada religiosa*..

Bem andaram aquelles honrados filhos do mar libertando-se das intrugices dos grandes comilões tonsurados, que não satisfeitos em comer as congruas aos freguezes, comem *Deus* todos os dias á hora da missa, fazendo com que o pobre barbaças lá do alto, depois de ser transformados em *pasta dobreia*, faça viagem obrigado do altar para o *bucho satanico* d'um filho do diabo, com exalações do inferno e sempre prompto ao mal, para depois ser depositado, pobre Padre Eterno! numa sentina ou n'uma tigella da casa..

Saudo desde aqui aos valentes filhos do mar, que tiveram a força de vontade precisa para se libertarem das mentiras da religião; que se algum bem fasem, é só aos padres, que vivem d'ellas.

Um conselho: com o sacrificio que até aqui fizeram a favor do *padreca* lá da terra, façam uma reserva de fundo para os velhos, para os doentes, para os sem trabalho lá da terra e da classe, não esquecendo as viuvas dos seus camaradas.

Este exemplo é digno de ser seguido por todos os trabalhadores.

Chacon Siciliani.

Contos mysteriosos...

O ferrabraz

(Continuação)

CAPITULO III

Comia queijo

Feliz previsão!

Os primeiros arrebões matutinos não tardariam muito a illuminar o horisonte, quando os dois homens reentraram no tétrico edificio do Campo Grande.

Um observador que não ignorasse a deploravel aventura de Josefina e d'Angelica, ficaria então deveras admirado...

Viriato subia as escadas de externato, despreocupado, sorridente, cantarolando a *Casta Suzana*—essa modelar e encantadora opereta que no teatro **Avenida** *marca* actualmante um legitimo successo.

No seu trigueiro rosto não se discernia na occasião o menor vislumbre sombrio!

Era bem um feliz mortal que depois de ter passado alguns deliciosos momentos no deslumbrante **Salão da Trindade**, no artistico **Chiado Terrasse**, no elegante **Olympia** ou no confortavel **Central**, vinha metter-se em valle de lençoes, como um bemaventurado!

A que ponto chegava pois o cynismo de Viriato.. tão pouco *O tragico*.. mas *O ferrabraz*!!..

Ah! queridos leitores, por muito extraordinario que lhes pareça, o nosso heroe andava no caso... quasi como Pilatos no crédo!

Na mesa do professor minhoto não deviam faltar os saborosos productos das fabricas de lacticinios...

Ferrabraz esquecera-se... simplesmente das suas gentis patricias!

Aquella enthusiastica lição de historia empolgara-o de todo

Nunca mais lhe passou pela memoria as visitas do gabinete, cuja porta elle tivera o cuidado de fechar á chave, antes de sair, como sempre costumava fazer.

Uma verdadeira tempestade, em fim n'um copo d'agua!

Comtudo, o antipathico personagem minhoto, ainda passou um mau boccado.

Resultou soberba a desforra das manas!

Sentindo passos no corredor, as duas raparigas tiveram a percepção de que chegara o momento psychologico.

Somente um acto d'arrojo e d'intrepidez as podia talvez salvar!

E armadas das suas elegantes sombrinhas precipitaram-se como furias sobre *Ferrabraz*, mal este lhes abriu o carcere.

Ah! o aspecto do homensinho, quando o creado alvoraçado subiu ao 1.º andar!!

Molestado, contundido, estupefacto, o director do Collégio ainda não tinha caido em si!...

Parecia-lhe aquillo tudo um lance rocambolesco.

Uma homérica gargalhada do servo produziu, todavia, em seguida os seus devidos effeitos...

E Viriato cambaleou como sob a acção d'um douche gelado!

Pois quê! Tivéra os passarinhos na gaiola e deixara-os, tola e estupidamente, fugir! Fugir talvês para as mãos de quaesquer meninos da Escola de Guerra!...

Desastrado! Desastrado!

CAPITULO IV

Pobre flôr de laranjeira!

No fim de contas, o encravado *Ferrabraz* não errava muito com a sua profecia.

No Campo Grande, Josefina e Angélica depararam inesperadamente os seus respectivos namorados.. aquelles guapos estudantes de medicina que as deidades tinham começado a catrapiscar, como já narrámos, no alegre **Teatro Salão dos AnJos...**

E... ha males que veem por bens!

Esse encontro no Campo Grande foi o élo desejado, anciado, sonhado!

Exhaustas de forças e d'alento as manas *perliquitetes* deixaram-se cair nos braços dos futuros esculapios, os quaes profissionalmente... carinhosamente as trataram de consolar.

E á *tomada da Bastilha*, seguiu-se é claro um periodo ideal.. e uma verdadeira *lua de mel*..

Demais dava-se a feliz coincidencia das festas de *Cinco d'Outubro* e da reabertura dos principaes palcos alfacinhas...

Os grandiosos espectaculos do **Colyseu dos Recreios**, constituiam, sobretudo uma segura garantia d'admiraveis *soirées*.

A troupe chinesa, os liliputianos, o aeroplano, Otto Viola & C. e os Borsini são na realidade numeros de surprehendente effeito.

Assim os pombinhos passaram a dividir as suas noites pelo majestoso circo da Rua de Santão Antão; pelo teatro **Apollo**, onde a reputada Companhia Ruas, iniciou a season com a engraçada opereta *Rei Chegou*, original dos distinctos auctores portuenses Carvalho Barbosa e Arnaldo Leite; pelo teatro da **Trindade**, o feliz campo das mais irreprehensiveis *Manobras d'outono*; pelo **Républica**, que vae dando magnificas peças de grande espectaculo como *Amor de perdição e Os 20:000 dollars;* pelo **Rua dos Condes**, o popular teatro em que Filomena Lima, João Rebocho e as Hermanas Cheray captivam o publico na revista *Sempre fresquinho*..

Emfim, um authentico e legitimo *regabofe*.

E quando, as duas formosas minhotas regressarem á sua remançosa Caminha, após mais uma deleitante *soirée* do **Salão Foz**, cuja inauguração da epoca foi um *acontecimento* e depois das *premiéres* do *Sonho de Valsa* no **Teatro Edison** do Conde Barão, da revista *De Lisboa á fronteira* no **Fantastico** e da peça allemã *A ratoeira* no **Gimnasio**, o querido e adorado teatro da franca e sã gargalhada, não serão comtudo dignas de lastima, apesar de falhar o proposito com que sairam de casa.

Pudéra! Na aprasivel e seductora villa, defrontada pela alterosa montanha hespanhola de Santa Tecla, esperam-se em breve dois esbeltos douctores... que conduzirão as manas, todas engrinaldadas, á Administração do Concelho e a pitoresca egreja matriz.

De lastima, queridos leitores, de lastima, só será digna n'esse memoravel dia a pobre... a malaventurada flôr de laranjeira!

FIM

O Miguel.

Coizas da Seita Negra

Tú enches me d'horrôr, ó padre incéstuozo,
Quando passas por mim como uma sômbra errante
Envôlto n'um roupão tão negro e tenebrôzo
Como a noite hibernál de procéla ululante...

Recórdas-me o passádo horrendo e mônstruôzo
Da *santa* Inquisição, ó sácro traficante,
Que em nome de Jesús que dizes tão bondôzo
Roubávas, triturávas o teu semelhante...

Vendo a tua missão onde só há rancôr,
Eu êrgo para o ceu o pulso ameaçadôr
Audáz, a blosfemár, contra o teu Deus, maldito

E quédo-me afinal de tôdo convencido,
Que é um tragico histrião ou nunca houve esistido
Tão sanguinário Deus ..no vacuo dô infinito...

Porto, 1912. *Salvaterra Junior*

UMA BANCA ROTA COM O PESO

Ai! Os malditos só olham para o que está de cima! Não veem que isto está rôto!...